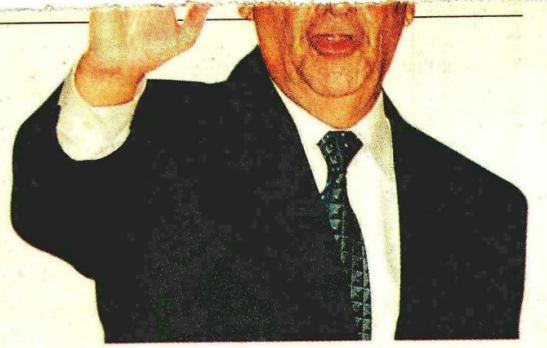


# Uma terra cada vez melhor para se viver



Presidente Fernando Henrique recebe prêmio da ONU pelos avanços no desenvolvimento humano registrados no Brasil

O presidente Fernando Henrique Cardoso recebeu ontem em Nova York o prêmio Mahbub ul Haq Award pelos progressos nos índices de desenvolvimento humano do Brasil durante seus oito anos de governo. O presidente foi escolhido para ser o vencedor do prêmio recém-criado pela ONU pela sua capacidade de perceber os problemas e realizar melhoras concretas nas áreas de emprego, combate à pobreza, saúde e educação, além do seu comprometimento com os direitos humanos e com as regras da lei.

O nome do prêmio é uma homenagem ao economista paquistanês fundador do "Human Development Report", instituto que mensura o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). A premiação será entregue a cada dois anos a um chefe de Estado ou líder mundial que se destaque ao pôr o desenvolvimento humano no alto de sua agenda política.

Há muitos anos o presidente Fernando Henrique se dedica ao progresso humano. Sua liderança democrática no Brasil é um modelo pelo qual todos os governantes da América Latina devem seguir - disse o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, ao anunciar o presidente brasileiro como vencedor, em outubro.

O conceito de desenvolvimento humano, segundo a ONU, não é apenas medido pelo aumento numérico do índice. Significa também ampliar o poder de escolha das pessoas e criar um ambiente onde a população possa desenvolver seu potencial, liderança e produtividade, além de poder participar das decisões que as afetam diretamente.

Entre os motivos enumerados está a implementação do programa Alvorada, em 2001, que combate a pobreza nos 2.361 municípios mais pobres. O programa melhorou saúde, saneamento básico e educação em 14 Estados. O percentual de crianças fora da escola caiu de 10% para quase zero, de 1995 a 2001. A proporção de crianças abaixo da linha de pobreza matriculadas na escola aumentou de 75%, em 1995, para 93%, em 1999. De todas as crianças em idade escolar, 97% delas estão freqüentando as aulas.

O trabalho infantil foi combatido severamente. De 1995 a 1999, o número de crianças entre 5 e 15 anos trabalhando caiu 25%, de 5,1 milhões para 3,8 milhões, graças ao trabalho do Ministério do Trabalho e da criação do Peti (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil).

Em relação aos direitos humanos, estabeleceu-se uma Comissão Especial para mortos e desaparecidos políticos, reconhecendo-se a responsabilidade do Estado pelas violações

aos direitos humanos durante o período do regime militar. Essa comissão já investigou 336 casos e pagou indenização às famílias de 265 vítimas.

As mortes causadas pela Aids foram reduzidas em 64%, de 1995 a 2000, graças à campanha de prevenção e à distribuição de remédios para os infectados pelo vírus HIV. Essa política permitiu que o índice do Brasil evoluísse, enquanto países da África viram seu IDH despencar por causa de uma epidemia da doença.

O Índice de Desenvolvimento Humano é um estudo das condições de vida da população mundial organizado pelo Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). Em 2002, o relatório analisou 173 países. O IDH é uma síntese de três dimensões: longevidade, educação e renda. A longevidade é medida pela expectativa de vida da população. A educação é uma combinação da taxa total de matrícula nos ensinos

fundamental, médio e superior com a taxa de alfabetização de adultos. A renda é calculada pelo PIB per capita, medido em dólar e ajustado ao poder de compra em cada país (US\$ PPC), calculado pelo Banco Mundial.

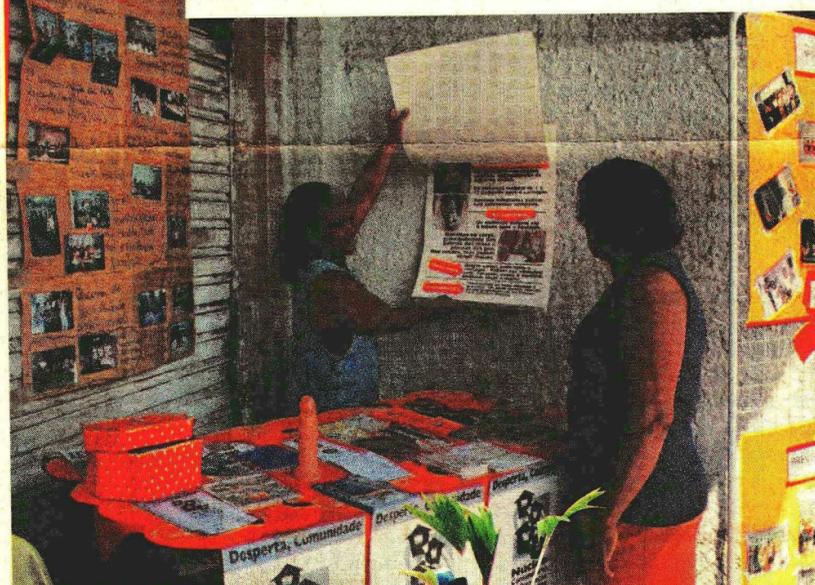
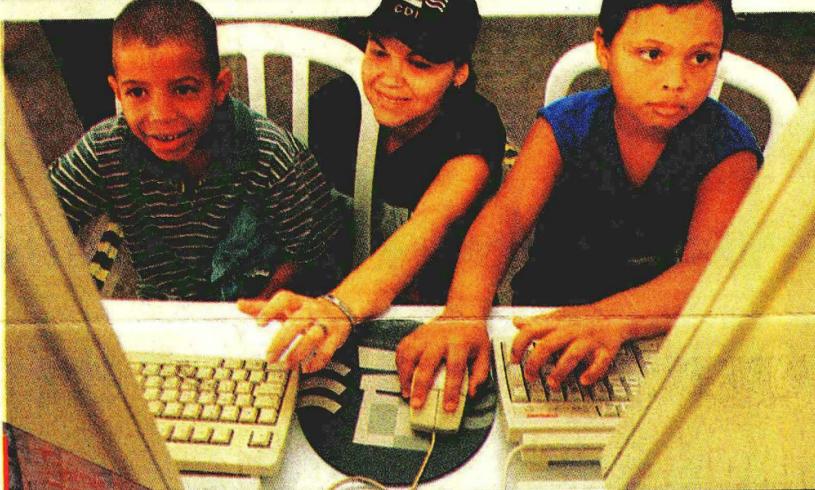
Apesar de quase todas as crianças em idade escolar estarem matriculadas no colégio, o índice de educação não avançou muito. Esse problema acontece porque a quantidade de adultos analfabetos ainda é muito grande. Segundo o relatório do Pnud, 14,8% da população brasileira acima de 15 anos não sabem ler nem escrever, uma taxa menor que a média latino-americana. Por outro lado, se fossem consideradas apenas as taxas de matrícula, o Brasil seria o 43º colocado nesse indicador.

Na expectativa de vida, a defasagem em comparação com outros indicadores é ainda maior. O país está no 103º lugar no ranking de expectativa de vida e perde para países que tem metade de sua renda per capita, como El Salvador ou Argélia.

A geração nascida entre 1995 e 2000 conseguiu somar 7,7 anos a mais na esperança de vida do que a geração de seus pais. Mesmo assim, os avanços ficaram abaixo do esperado. Algumas razões são históricas, como uma alta taxa de mortalidade infantil. Outras, como as mortes violentas, se intensificaram nos últimos anos.

Desde 1980 o Brasil mantém-se à frente da média latino-americana no conjunto do desenvolvimento humano. Em 1975, o índice brasileiro era inferior ao do continente. Cinco anos depois, graças a um desenvolvimento permanente, já estava acima da média da América Latina.

Fotos de arquivo



**Expectativa de vida ainda é pior que a de países mais pobres**

Nando Neves

Arte JB

A EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES NO BRASIL		
EM 2001 E 2002	IDH 2001 (ano base 1999)	IDH 2002 (ano base 2000)
Posição no Ranking	75ª	73ª
IDH	0,750	0,757
Expectativa de vida	67,5 anos	67,7 anos
Adultos alfabetizados	84,9%	85,2%
Taxa de matrícula	80%*	80%*
PIB per capita (US\$)	7.037	7.625
Índice de Educação	0,83	0,83
Índice de Longevidade	0,71	0,71
Índice de Renda	0,71	0,72

\*referente a 1999

Fonte: Relatório de Desenvolvimento Humano 2002

Ações afirmativas levam campanhas de prevenção a doenças e avanços como o ensino de informática a comunidades carentes Brasil afora